

JOHN CARTER BROWN
LIBRARY

Purchased from the
Trust Fund of
Lathrop Colgate Harper
LITT. D.



Nº 9

ORACÃO APODIXICA AOS SCISMATICOS DA P A T R I A.

OFFERECIDA A FRANCISCO
de Lucena do Conselho de sua Magestade
seu Secretario de Estado, Commen-
dador da ordem de
Christo, &c.

PELLO DOVTO R DIOGO COMEZ
Carneiro Brasiliense natural do Rio
de Janeiro:

Nec magis vituperādus est prōditor Patriæ, quām
communis salutis aut vtilitatis desertor.

Cic. 3. de Fin.

Com todas as licenças necessarias.

E M LISBOA.

Na Officina de Lourenço de Anueres.
Anno 1641.

ORATOR
ADIVINATOR

TRANSLATION

INTRODUCTORY PAGE

INTRODUCTORY PAGE

INTRODUCTORY PAGE

INTRODUCTORY PAGE

L I C E N C , A S

VIa Oraçāo apodixica , feita pello doutor Diogo Gomez Carneiro , naō tem couça contra nossa santa fē ou bons costumes,antes com estylo graue , & razões discretas mostra o Autor q sobre a infamia que semp te traz consigo o vicio da traiçāo , por ignorantes não tem nenhūa cor de disculpa os que na occasiāo presente saó traidores a sua patria,& a seu Rey. S. Domingos de Lisboa 15. de Março de 1641

Fr.Fernando de Meneses.

VISTA a informaçāo, pode se imprimir a Oraçāo apodixica composta pello doutor Diogo Gomez Carneiro , & depois de impressa , tornarā ao Conselho para se conferir com o original & se dar licença para correr,& se ella não correra. Lisboa 15 de Março de 1641.

Pero da Silua. Francisco Cardoso de Torneo.

Pantalaõ Rodriguez Pacheco,

POde se imprimir. Lisboa 17 de Março de 1641.

Bispo de Targa,

LIesta Oração do doutor Diogo Gomez Carneiro: nella com estylo elegante vitupera a torpe acção daquelles q̄ perdido obrio, & valor natural de Portugueses esquecidos da obrigação de leaes, vencidos do medo, & da ignorácia, perdê cobardes a felicidade, que poderão lograr venturosos. He mui digna de se imprimir. Lisboa em 18 de Abril de 1641.

Gregorio de valcaçar de Moraes.

QUE se possa imprimir vistas as licenças q̄ tem. Lisboa a 19 de Abril de 1641.

Fialho. Cesar. Meneses.

Esta Oração Apodixica &c. impressa he conforme com o seu Original Em S. Domingos de Lisboa. o 1. de Setembro. 1641. *Fr. Pedro de Magalhaes.*

Visto estar conforme co Original pode correr esta Oração Lisboa 3. de Setembro de 1641. *Fr. João de Vascofellos. Pero da Silua. Francisco Cardoso de Torneo. Sebastião Cesar de Meneses.*

Taixão esta Oração é 50. reis em papel Lisboa a 2. d' Setembro 1641. *Cesar. Riteiro.*

A FRANCISCO DE
LVCE NA, DO CONSELHO
de sua Magestade, & seu Secretario de
Estado, Commendador da
ordem de Christo
&c.

 VM de dñs intētos leua, quē offerece
seus escritos ; ou celebrar cō elles o no
me daquelle, a quē os dedica, ou cō este
autorizar os mesmos , q̄ offerece . Fora ē m̄ o
primeiro intēto, tāo grāde temeridade, nāo digo b̄,
tāo grāde desuário, com̄ intētar cō h̄u pequeno r̄io
fazer crescer o Oceano . O heroico, o ēminēte das
partes, & virtudes de v.m.naturaes, & adquiridas,
herdadas ja de seus insignes progenitores , exer-
citadas cō satisfaçāo de tātos gastos varios, & jui-
zos, assūpto, & epreza foi da fama, ē q̄ tāto se ē-
penhou, q̄ pella voz do cōmū applauso as celebrou
pello vniuerso . Se o conhecimēto desta razão me
liurou do precipicio do primeiro intēto, tābē me fa-
cilitou a cōfiaça de emprēder o segūdo: quādo nāo
foi licito á pouquidate valerse da grādeza? à rude-
za, do illūstre? à ignorācia, do discreto? & mais se
do a materia da offerta h̄u discurso tal qual he, re-

prouatiuo

prouatiuo do peor mal da patria, da patria, por cujo amor, & zelo se vio v.m. descaido da esphera q tão dignamente governava, & pôr lhe dobrarem o tormento, feito executor do mesmo que reprovara. O que ategora pareceo cõtumacia de húa sê razão tyranna, se verifica hoje fatal destino dos Lucenas, nascidos para lustre do seruço da Real casa de Bargâça; nascendo o Pay para o seruço da melhor may, que ella contou em sua aurea serie, & o filho para o do melhor filho, principe até nesta parte mimoso da fortuna, dandolhe quē com excellēte imitação soubesse copiar suas ideas soberanas. Se as que contem a humildade desta Oraçō, por indigestas, & mal concertadas, não merecē a vista, & protecção de v.m. mereçāo pello fim a que attēde, que he desterrar o engano, & rebeldia da traiçō, em cuja extirpaçō vemos todos solicita, & occupada sua fidelidade, & prudencia, quādo v. m. a não queira aceitar por humilde reconhecimēto das merces, & fauores, que eu & os meus confessamos hauer recebido de sua generosidade & fidalgua. A pessoa de v. m. cōserue Deo: per muitos anos para o bē commān desta monarchia como todos, & seus servidores em particular lhe desejamos.

D. Diogo Gomez Carneiro.

A TODOS

NAM succedeo apparecer o sol no Oriente, & aos primeiros passos dados em sua alegre ascensão a terra ingrata a tāta luz & nouo ser recebido é grossado o ar de vapores, atreuerse a escurecelo? baldada diligēcia q̄ então pareceo maior. Succedeo algūa vez q̄ o mixto político cōposto de tão cōtrarias calidades deixasse de padecer é si alterações cō a mudāça de nouo príncipe & goueruo ? & se acertou a república de melhorar de hū & outro, cōtētes os bōs deixarão de malcōtētar se os maos, cōsiderando frustradas as esperâças & impedidos os caminhos por óde subiāo & alcāçauão os lugares, q̄ nella merecião cō o exercicio dos vícios, & maldades, ajustādose a malicia dos tēpos & governo ja passado ? deixou de nacer deste descōtētamēto o pernicioso vício da traição, q̄ cō ser o peor fruto, sēpre se deu melhor na melhor terra? a mais sāta cōunidade q̄ teue o mūdo ouuindo da boca da mesma verdade q̄ nella auia h̄a traídor, os indícios por óde o quíz deuafar, não foi inquirir qual dos sojeitos della represētaua ser maior? No pôrte pois q̄ vi nacido o bello Sol Portuguez no seu milagroso oriente alegiado os horizōtes de sua estendida monarchia ategora tristes cō as tēpestades & chuveiros das passadas oppressões & tyrannias, temēdo q̄ dos m̄otes, dos valles, & dos charcos se leuātariaõ vapores de cōtradição, que atreuidos intentassē e clypsar sua grā

Luc. c. 2.
n. 24.

Hæreses
suā ad ori-
gine rem-
uocasse te-
futasse est,

eza & fermosura: me resoluí a considerar as cau-
sas desta temeridade & desuário, o q sò bastaua, porq
ha acções tão torpes & mal nacidas, q sò cõ lhe ma-
nifestarē a origē, sicão bastā temēte refutadas: he
o que disse S. Hieronymo da heretgia, Descreuo
jútamente os danos, & incohuenientes que con-
sigo traz a traição da Patria, & desta nossa em parti-
cular, justificados com razões, & a experiençia dos
successos passados: obrigueime a escreuelos ē estylo
oratorio, por ser mais deleitoso, persuasorio, & de
sébaraçado: intitulei-a Oraçao Apodixica, por ser de
mōstratiua cõ reprovação & documēto, q isso quer
dizer Apodixica, Os desenganos & males são os
que se padecē nesta vida, que na outra tem os trai-
dores da pátria particular tormento, & padecē ver-
dadeiramente o que fingio o Poeta no seu inferno
a Curio, por vender Roma sua pátria a Julio Cesar.

*Vendidit hic auro patriam, dominūque potētē
imposuit.*

Se agradar a obra, animarmeci a sair aluz com ou-
tras, se não, perdoem, & agradeçao a tençao,

P edese ao lector emmē de estas erratas an
tes q̄ lea ainda que é algumas partes não
será necessario porque se acordio a tempo

Na dedicat. vers. regra 19. queria lea queira

Fol. 5. regra 2. quanias lea quantas

Fol. 5. vers. regra 10. obteura lea obscura

Fol. 15. regra penultima complice aquelle
lea complices aquelles.

Fol. 16. regra 16. effeito lea affeito

Fol. 18. regra 18. veperosos lea venenosos.

Fol. 20. vers. regra vltima com la lea cō lar

Fol. 23. regra vltima compras lea comprar :
Tem duas folhas 29. na primeira 29. regra
10. que o mesmo lea que he o mesmo.

Fol. 29. vers. regra 11. paruidade lea prau i-
dade

Na 2. folha 29. vers. regra penultima retrā-
tar lea retardar.

Fol. 32. regra 7. as da modestia lea os da mo-
destia: Na mesma pagina a termos lea
os termos.

Fol. 33. regra ante penultima infausta fôrtu-
na lea infausta a fortuna.

415 emmendado.

11
naturam et quod est deus et deus est. Q
deus enim est omnis et non potest esse
omnes. Quod est deus est omnis et non potest

essere omnes. Quod est deus est omnis et non potest
essere omnes. Quod est deus est omnis et non potest

essere omnes. Quod est deus est omnis et non potest

essere omnes. Quod est deus est omnis et non potest

essere omnes. Quod est deus est omnis et non potest

essere omnes. Quod est deus est omnis et non potest

essere omnes. Quod est deus est omnis et non potest

essere omnes. Quod est deus est omnis et non potest

essere omnes.

**ORACÃO
APÓDIXICA.**

Aos Scismaticos da Patria.



VEM chamou ao homem Mundo pequeno, muito se deteve na consideração da inferior parte, muito se embaraçou com a contéplaçaõ do menos perfeito, do mais material; que a subir mais alto; obseruára nos orbes superiores do juizo humano, tão desordenados mouimentiros, que se obrigara a chamallo, hum chaos, hum desconerto: bem merecida pena do primeiro desatino; por quem perdeu a força dos impulsos à razão, intelligencia de seu primeiro mouel, cobrando brios pára o mouer, principalmēte nas causas commūas da republi-

A ca,

ca, os abortos da ignorancia, à soberba, o temor, a inueja, a cobiça, infames progenitores da traição, tão torpes, & horriueis á vista humana, que não se atreuem apparecer, senão disfraçados com as vestes, & caras da lealdade, valor, & obediēcia, illustres defensores da patria, & bem commū. Com euidente demonstração ensinou a experien-
cia dos successos passados deste Reyno em outros semelhantes mouimentos a realida-
de dos influxos, & virtude de alguns de se-
us orbes, & planetas, parecendo a princi-
pio, quando os via fazer seu curso com ten-
dencia a Castella, que era para se juntar cō
algum astro benigno, que os ajudasse a in-
fluir fauoraueis effeitos nesta patria, & co-
lheo perdas, danos, abatimentos: quando
calculando seus aspectos tão benevolos pa-
ra o Rey estranho, julgou que pronostica-
riaó abundancias, utilidades, & sossego: co-
lheo faltas, tyrániás, & injustiças, vendore:
colher os mesmos astros em suas casas os
frutos, metais, & riquezas, que prometi-
ão produzir em toda a terra. E assi collegio-

da

da irregularidade dos mouimentos, & do dano dos effeitos, que os não mouia o zelo da pátria, senão a commodidade propria, não a justiça, senão o interesse, não a lealdade, senão acobardia, não a fidelidade, senão a soberba. Sejanos logo licto na presente occasião, ò Ieaes, & valerosos Lusitanos, demôstrauos com evidencia, & justa detestaçao, as infames causas, os torpes motivos, donde só pode nacer a traiçao, & perfidia dos cobardes desleaes, injustamente chamados Portuguezes. Entregueos em juizo o amor da patria: dispalhe o disfarce a verdade: condeneos a eterno vituperio o zelo, & a concordia.

Cinco apparentes razões pode fabricar a ignorancia aos scismaticos da patria, para os persuadir, & facilitar ao precipicio da traiçao, tão enormes na substancia, & pello sim, quanto se querem justificar pella representação, & fingimento. Obrigaos a crerem que he justiça, & fidalgua, continua na obediencia de hum Rey estranho, & deixar as partes de hum Rey, a quem

Deos, a natureza, & a justica fez tão proprio
& natural. Que impiedade! Assombraos
com a representação do grande poder, &
forças do contrario, com que se imaginão
em breve tempo perdidos; & expostos ao
alquedrio de suas armas. Que cobardia!
Desconsolaos com a lembrança da licenciosa
liberdade, com que arre agora viviaõ, sem
ter Rey, que emendasse, nem justiça que
punisse. Que barbaridade! Excitaoſ cõ a
esperança dos premios, que lhe assegura
o fingimento, & hypocrisia. Que baixezia!
Exasperaoſ com a jactancia d'os que impru-
dente mente vſanos se glorião, attribuindo
ſó a ſi o principio das boas venturas deste
Reyno. Que desconfiança! Não he muito
discorra tão mal a ignorácia, se a rege o me-
dó, & cobardia. E por que vamos proce-
dendo com clareza na condenação destes
cinco fundamentos, cada hum em particu-
lar examinemos: digno é o tempo.

He tão impiô, & supersticioſo o desejo, q
inclinat a qualquera vassallo desta Coroa à
obediencia do ſcetro Castellano, que in-

elue em si toda a razão de afronta, contra à honra, de injuria contra à natureza, dê dano contra o bem commum: porque ainda em caso que este Reyno tāo inclyto, esta naçāo tāo esclarecida não descontasse por afronta verse sojeita, & gouernada por hū Rey de outra naçāo, monarca ambicioso que tem por gloria anexar, humilhar, & por aos pés do scetro, de que he natural Senhor, a outros Reynos soberanos, indpendentes, fazendo partes os que em si erao todo, mostrando se tāo cioso de seu domínio, que atē os não enfraquecer, não se asegura, fazendolhe perder os brios, tornandos por fracos, & descaidos, tāo desfigurados, que nem o nome lhes permitte ter dess Reinos, refundindolhes as coroas na extrema miséria, em que os poem. Ainda em caso que Portugal não auadiasse por deshonra os injustos modos, nas occultas traçās a manifesta força, com que o occupou, ou (para melhor dizer) cōprou a simulação de Philippe: segundo, ainda que os vassallos desta Coroa não sentissem

como afrontas, as tyrâncias executadas pel
los ministros de Philippe IV. taô padeci-
das, como manifestas. Ainda que não fora
taô patente a justiça do direito heredita-
rio do Serenissimo Rey DOM IOAM, mi-
mo, & delicia do orbe Lusitano, jubilo, &
alegria geral de todo o mundo: ainda que
taô poderosos motiuos, taô justificados res-
peitos, não necessitassem ao brio Portuguez
a romper na illustre resoluçao da taô justa,
como bê estreada acclamaçao de proprio
Rey: a mesma natureza, que tem por tim-
bre, repugnar, & impedir monstruosida-
des, de puro afrontada: prouocara a hon-
ra, armara a justiça, aguçara os fios da espa-
da ao valor, para truncar ayroso, do corpo
da monarchia Portuguesa, a cabeça estran-
ha do outro imperio alheyo: conciliara glo-
riosamente os espiritos da cõcordia, com que lhe
renacera a propria, & natural: porque a ma-
yor attenção da natureza desde que rece-
beo o ser de seu autor, foi sempre desfor-
çarse da violencia, que recebe da tyrânia
dos monarchas publicos violadores de suas

leis tão sacras. Senão pergunto, quem condenou á total ruina as soberbas monarchias que assombraraão vniuerso? Quem: a natural inclinação, com que cadaqual das nações auassalladas aspiraua a ter Rey de sua língua, & natureza: o. natural dictame, que julgava por labeo & abatimento, veremse húas sojeitas, & gouernadas per outras, comprouandolhe a experiençia a infallibilidade dos danos, & detimento, com que pouco apouco se viaó attenuar as que por sua desuentura, perdendo o proprio Rey, ficauaão sojeitas ao imperio estranho: & assi prouocadas com os exépios, & melhoras, com que viaó florecer as que briosas, & atreuidas facudiaão da certaiz opezádo jugo dos tyranos, deraó todas em se libertar: que estes como sentem a repugnancia que contra a natureza fazê, mais cuidado, mais tempo gastaão em descobrir modos, & inuençoés, com que assegurar a sojeição tyranizada, que em estabelecer decretos para bem de seu augmento, & opulencia: porque mal pode o. m. elmo.

cuidado trattar de extremos taõ encontrados; valhaõ os exemplos para conuencer os desleaes. Os poderosos Reynos de Europa, que hoje resplandecem, em honra, fama, & riquezas, naõ se viraõ sojeitos ao imperio dos Romanos? se cadahum descuidamente froxo continuara na obediencia de seus Emperadores, quão murchas vira hoie França as suas lizes! quão cadaueres seus leoës Inglaterra! quão artuinados Castella os seus castellos! Se a nossa Lusitania, criandose ainda no pequeno berço de hú Códado, naõ crecera nosbrios generosos de ser Reyno, naõ sei se por lembrada de auer sido cabeça de toda Espanha antigamente, se despois briosa naõ se liurára da sojeição, em que quasi se vio, quando a traïção dos naturaes, & a soberba Castelhana aquizeraõ priuar de proprio Rey: quantas honras se usurpara a si! quantos louvores à fama! quantas riquezas à republica! quantas conquistas ao mundo! quanta materia às historias! quantas victorias a seus estendartes! quantos imperios a seu dominio!

quant a

quanta gloria ao nome Portuguez ! quantos triumphos à fé ! quātas naçōes à Igreja ! quantas almas ao Ceo ! Que fosse vida destas grandezas o gouerno de seus proprios Reys , testimunhe o mesmo Portugal , despoisque lhe faltaraõ aquelles seusbē estreados principes de taõ saudosas memorias , o extremo de miseria em que se vio : que naõ descreuo por naõ magoar o sentimento , a quem vejo com as lagrymas enxutas à vista dos felices principios , com que ja a esperança se promete a restituiçaõ de suas passadas glorias . E por que a traíçao he vil , & mais facilmente cederá de sua impia contumacia à vista do tormento , & do castigo : quero lembrarlhe , como a diuina Sa bedoria despois de descreuer huma república , hum Reyno deprauado , com todas as maldades , vicios , & peccados , consultando com sua diuina justiça o castigo que lhe daria : resoluteo por mais rigoroso o darlhe Rey de outra lingua . Como quer pois agora a impiedade cega do vassallo infame canonizar por acerto , & fidalgusia , o que a

diuina Sabedoria elegec por maior pena,
maior castigo, maior afronta? Naô se dei
xe vencer da ignorancia torpe, siga as razo
es da natureza, que aualiou em muitos
casos por maior lanço de honra, reconhe-
cerem os vassallos por senhor, a hum pâ-
tor de sua patria, que a os monarchas es-
clarecidos de outros Reynos; attento que
quâto era maior a magestade doestranho,
tanto seria mais obscura, & abatida a obe-
diencia, que lhe davaõ. Que pouca resistê-
cia achaõ nos corações dos bons, & dos
pequenos, as inspirações da natureza! que
grandes impedimentos muitas vezes nos
dos grandes mal affeitos, de quem se escô-
deraõ també as diuinis sobrenaturaes, a-
chando tanto lugar nos outros. Tem o grâ-
de, se he soberbo, por correllatiuo a pre-
sunçaõ de igualar se com o maior; & no pô-
to que presumio semelhança, desconhecen-
do a maioridade, ou despreza a obediên-
cia, ou se violenta descontente, precipicio é
que arruinaraõ as mais bellas creaturas, &
fizeraõ despendar as mais ditas. Deseja

o soberbo

o soberbo por inuejoso, ser singular, por illo se desvia do commū, & sem reparar na vileza dos meios, desprezando a publica, trata da commodidade propria: & correndo temerario com este affeito, auala muitasvezes por mais acertado, redor de superfícies améte ao mais desconhecido, & ainda ao inferior; áquelle por retirado, a este por respectiu; desordenado effeito do amor proprio, que em reduzillo se frustraõ todas as diligencias da prudencia: por que se dissimulaõ tem para si que a dissimulação he respeito, o rogo temor, o beneficio necessidade, o fauor dependencia: & em fim não se acaba, se o não acabaõ, ou a experiençia muito à sua custa o desengana, tornádolhe irremediaueis os males, que julgou por bés; pena que vemos padecer a muitos dos presentes pello engano dos passados, que estragando a bizarria, & catiuado a honra com obediencia supersticiosa esperaraõ lograr felicidades. Se em outra occasião mal aduertidos, ò Portuguezes, despois de terdes sojeitados nouos mûdos,

vos esquecistes deste primor tão natural,
& abaixastes a ceruiz ao jugo estranho, de
que vos resultou tanto labeo, & abatimē-
to: agora que o Ceo vos meteo nas maos a
occasião devosso desagrauo, tornai por vos
sa honra, & opinião: ou confessse o traidor
que a naó tem, por que mal a pode ter,
quem afrontoso à honra; injurioso à natu-
reza, pernicioso ao bem commum, preten-
de sojeitar sua patria ao scetro alheio.

Proponha o vil temor suas razões: dis-
corra com seus receios (se he que o medo
põe ser discursuo (he certo que o assom-
bra a consideração de hum monarcha tão
grande no poder, como no nome, que te-
me o golpe de tantos scetros juntos, a opu-
lencia de seus thesouros ricos, o numero
dos soldados de tantas nações guerreiras, a
bizarria de seu valor galhardo: assombra
lhe a vista o fuzilar das armas, o fulgurar
da poluora: os ouvidos, o boato das bom-
bardas, o som dos clarins: desmaya de to-
do com a lastimosa vista da cruel entrada,
produzidora de tantas mortes, incendios,

roubos,

roubos, & sacrilegios. Se a cobardia viue
ra pella vida da honra, nos lhe concedera-
mos facilmente a possibilidade de suas inia-
ginações, & obrigar a mola a que se armas-
se pella defensaõ da patria, com lhe des-
creuermos sòmente a excellencia da em-
preza, de si tão eminente, que por mais
precipicios que ameasse, he poderosa para
fazer venturoſas as ruinas, só pella gloria
de a empreender. Mas he o temor tão rusti-
co, & grosseiro, que he impossivel compo-
rse, sem primeiro lhe tirarem da vista,
ou da imaginaçao os objectos, muitas ve-
zes só pella representaçao do medo, for-
midaueis. Considera pois, que o poder que
tanto teme, pellas mesmas razões que
lhe parece grande, he mais pequeno. Que
importa sejaõ os scetros muitos em nume-
ro, se estao diuididos em varias partes, gas-
tados nas forças, embaraçados na resisten-
cia, que de contíno estao fazendo ás ar-
mas aduersarias, vingadoras justas dos da-
nos que origina a ambiçao de seu monar-
cha? Que importa, que este gigante tenha

o corpo grande, se o coraçāo Hespanha,
donde necessariamente se ha de prouer de
espíritos vitaes, està fistulado com tātos acci-
dentes? Que importa, tenha os membros
dilatados, se o sangue que estes tem, ainda
naô basta para os sustentar? Entaõ se vi-
raõ as monarchias no baixo dos riscos, quā
do se imaginarão no alto da grandeza; cla-
ro desengāo da pouquidade humana, que
quanto mais abarca, tanto aperta menos.
Tiremos a este poder a máscara, à vista tão
medonha. Quantos annos ha, que com el-
la assombra a terra? quantos efeitos vin-
gou? quando muito, logroui alguns da pu-
ra resistencia, & defensão. Que vinganças
fulminou, para se satisfazer dos aggrauos
que por momentos recebe dos vizinhos,
sendo sua maior indignação, hum desejo
grande de ter paz com elles, & desembara-
çarse de seus atreuimentos, dando a Deos
graças, quando se ve liure de suas inuações?
evidente argumento de sua pouca en-
tidade. Por onde consagraraõ á eternida-
de o anno de trinta, & oito, encarregando

à fama

á fama o celebrasse em publicos theatros, pello mais alegre, & venturoso, que contou em seu gouerno, pella gloria de tres resistencias que gozou, quando rechaçaraõ os Olandezes em Caloo, com que se impedio o cerco de Amuers; quando rebaterão os Frácezes de Fuente-rabia; effeito do descuido & desesperação: quando na Bahia do Saluador metropoli dô estado do Brazil, resistiraõ ao Holandes os Portuguezes, moradores, & filhos daquella dilatada província, aonde com fineza ha tantos annos obseruaõ as leis da noua guerra que ensinarão ao mundo, em que reduzirão a temeridade a obrigações do valor. Com o logro destas resistencias temperaraõ o sentimento, & descredito das muitas retiradas q hauiaõ feito como ade Berzoopson, Casalferrato, Leocata, Mantua, terra de Labort & a celebre do Pò, & outras muitas. As armas muitas vezes obrarão em virtude, & pello influxo da fortuna dos monarcas que as regem. Considere o temor quaõ infiusta lie a do presente, de quem

tanto se recea, que ate hoje dispensou vén-
tura com que se ganhassem muitos palmos
de terra: considera, quantas perdeo; per-
gunto a Bolduc, Mastric, Telimon Bre-
da em Brabante; a Vendoloy, Rorimuda,
Rimberg, Schenche é Geldres: a Vezel, Or-
suoy em Cleues: a Lamdresi, Maubege em
Henau: a Damuillers, Capella, Corboe na
Picardia: a Grol na Frisa: a Arrás eni Arto-
ès, & se algúia vez (cuido que por zombar)
lhe permittio a occupaçao de algúia praça,
a interpreta de algúia cidade: naõ consen-
tio tiuesse muitos tempos a gloria de as pos-
suir: Digao Breda, Corboe, Damuillers,
Schenche, Capella, Roec, & outras muitas,
& as mais das que perdeo, perdidas se fica-
rao para sempre. Naõ he menos infausta
no mar. Testimunhem os Olandezes, quâ-
tas balas lhes custaraõ render aquella rica
flota importante neue milhoës, na costa
da Auana, quão miseravelmente naufragou
outra nossa com duas nãos da India, o fim
que leuou a que se recolheo da recupera-
çao da Bahia. Em outra de mais de settéta

velas,

vélas de maneira inspirou sua fortuna nos ventos, nas águas, nas ordens, nos conselhos, que todos conspiraraõ em sua total ruina has costas do Brazil. Outra poderosissima, que mandou à Flandes para assombro dos aduersarios, ficou ella tão assombrada com a vista das do estado de Olanda, que indo confiadá a compor, & recolher os inimigos em seus portos, batida, & abatida se recolheo no alhejoldas Dunas de Inglaterra, donde à força a desencouaraõ, & sahio com tanto medo, & desacordo, q atè hoje ha quē dē relaçō certa do successo, & da causa, porque forao tantas queimadas, tantas a pique, & tantas sepultadas nos lodos daquelle porto. Que forados galões da prata, na entrada da Abana, quā do forao a primeira vez assaltados da esquadra Olandesa, a naõ merecer a Capitania real leuar em sua capacidade vinte & tres Portugueses camaradas do general, que a defenderaõ cõ tanto valor, & bizarria, que admirados os Castelhanos, à vozes confessaraõ que por aquella vez deuia Hespanha

aquelle asportatil thesoiro a os braços Portugueses ? Bastou, que o General assim o significasse à Magestade catholica, ainda que o calaraõ nas relações que publicaraõ do successo. Podiaõ pello menos fazer menção do valente Portuguez Ioaõ Gomez, & de dous mais que ao pé do masto cairão mortos mais do cansaço da peleja, que do sangue das feridas. Casos eraõ estes que o odio, & emulação deuiaõ perdoar : pello que lhes naõ perdoara nesta outros muitos que deixo para outra occasião. Tem mais esta desgraça sua fortuna, que repartindo infortunios por attenção nas armas proprias, os communica também por cotação às alheias, a quē algúas vezes se annexaõ. Estes chora hoje Saboya, estes Mantua, estes chorão os Cantoés, estes Lorena, vendose ocupada toda das Francesas armas, viuua de seus principes, & elles retirados em paizes alheios, esbulhados da posse de hum estado tão estendido, tão nobre, & antigo, como conhecido por tronco, donde a Europa naceraõ os Reys, & éperadores. Naõ

tracto

tratto dos successos do imperio, que talvez
forão felices pella causa, & naõ pello po-
der. A todo juizo pareceo, que estas calami-
dades naõ procedião dos defeitos do poder
senão das do influxo, cuja virtude não obra
ua com tanta força naquellas partes, por
estarem remotas, & afastadas da esphera,
que a produzia. Tirarão a prona a este en-
gano: manifestarão a todo o mundo, que
naõ era outro o principio, que a encruaçāo
do poder, & aduersidade da fortuna, os tão
illustres, como briosos Catalaés, quando iri-
ritados das semjustiças, & afrontoso gouer-
no daquelle monstro, composto bruto da
priuança, ignorancia, & tyrrania, tornando
por sua honra, & liberdade, cara a cara con-
tra este poder tomaraõ as armas valerosos:
onde o maior trabalho que sentiraõ, foi
mais liurarse da importunaçāo de seus con-
certos, que da expugnaçāo de suas armas,
preualecendo ha hum anno na illustre ac-
ção de seu primor, & desaggrato. Nem tem
ma a cobardia a grandeza dos milhoes; que
pello mesmo caso que o dinheiro he o

neruo principal da guerra, não tem que re-
cear exercitos construidos cō dinheiro taõ
mal ad quirido; arrágado dos vassallos cō tâ-
to rigor, & exacção; multiplicado por mō
dos taõ injustos, cō tâto detrimēto de to-
dos os estados. Se elle he sâgue, como he, do
meio dos arraiães na terra, do meio das ar-
madas no mar; ha declamār vingâca ao ceo
côtra o rigor, cō q̄ foi tirado: o do pôbre
côtra a cruidade, o do rico côtra a violé-
cia; o do Ecclesiastico côtra o sacrilegio: por
q̄ todo se tirou por força; se para nos fazer
guerra, naõ para fim necessario, senão ábi-
cioso, naõ para cõse ruar à republica, senão
para a destruir; naõ para bem da Christian-
dade, senão para sua ruina; naõ para recu-
perar o seu, senão para tyranizar o alheio.
Se ja o temor, menos assôbrado torna em
si: queremos tambem que considere a ven-
tagem que fazem nossas armas ás dos cõ-
trarios. Por ventura pode negar a cobar-
dia, que ainda que aquellas excedão sem
numero, ás nossas naõ lhe excedem no va-
lor? Pode negar que não he partido desí-

qual pelejar hūs pollas defensão da patria,
 & outros por obediencia hūs por amor, &
 outros por força? hūs pollas honra, outros
 por dinheiro? hūs por sua liberdade, outros
 por interesse? hūs com justiça, outros por
 tyrānia? hūs como filhos, & outros como
 vassallos? Naó vedes, como sentindo os ini-
 migos à desigualdade do partido, o seu ma-
 ior cuidado che veb se pôde eneruar as for-
 ças destes poderes. Naó vedes a bateria das
 merces & titulos com que quer abri bre-
 chas nesta nossa vnião? Naó vedes as mi-
 nhas occultas dos cartazés, & prouisoés com
 que pretende fazer voar a nossa concordia.
 Quem com promessas de merces quer ex-
 pugnar, ou cōfia pouco de si, ou teme mu-
 ito. E se for tanto o temor, que ainda obriga
 que a o cobarde a ser traídot, se pouco vai
 nisso, por que os traidores, a quem a cobar-
 dia fez traidores, nem seruem para defen-
 der como pátricos, nem para offendêr co-
 mo inimigos. E longe de vñiār a vñiā
 Com menos custo vituperaremos os
 mótiuos da terceira causa: pollas euidece re-

pugnancia, que fazem aõ entendimento na
cida da desconformidade grande, que pade-
cem contra a razão, & polícia. Esta descon-
formidade achará facilmente qualquier en-
tendimento, se o não embaraçasse os oc-
cultos tropeços do amor proprio, com os
quaes diuertido, nem consulta o mais acer-
tado, nem a vontade eleger o melhor, &
mais perfeito; origem dos desatinos, com
que triunphaõ infamemente os vicios das
virtudes, a força da justiça, os excessos &
demazias, da honra & cortezia. Com este
engano embaraçados os entendiméros dos
desleaes, julgão por objecto aborreciuel
húa republica reformatada, com cabeça que
a gouerne, coraçao que a viuifique, com jus-
tiça que a conserue, com espiritos que a
animem, com honra que a enhobreça, com
amor que a guarde. Com este engano em-
baraçados antepoem o duro cattiveiro de
hum senhor estranho à filial, & doce soje-
çao de hum Rey benigno, de hum pax ipo-
deroso. Que desordenada he a eleiçao da
votade, que sente o despedirse do modo de

viuer

viuer barbáro; de húa república sem Rey,
 & sem gouerno; onde a liberdade desem-
 baracadamente soltaua ás redeas ás desor-
 des, ás violencias, & injustiças? Confunda-
 se, enuergonhesc o vassallo desleal á vista
 da causa, de quē se lhe origina seu tormento. Por ventura queria este tal canonizar
 por acertos de política, conservarse sua pa-
 tria feita hum corpo monstruoso, húa repu-
 blica de pexes, onde os maiores comiaõ os
 mais pequenos, com tanta oppressão que
 ate as vozes das queixas lhe impediaõ, sem
 temor de justiça que os refreasste, nem res-
 peito de principe que os compozesse? Por
 ventura quer este tal, que não seja desati-
 no approuar seu juizo por boa razaõ de es-
 tado, o em que estaua sua patria com o go-
 uerno de principes taõ estranhos, como re-
 tirados: taõ murchá nos brios, taõ seca
 nas riquezas, taõ descaida na hóra, taõ cor-
 rupta nos costumes? Não era marauilha,
 se aquelles eraõ seu sol; & estauaõ ausen-
 tes! Não experimentou no discurso de ses-
 fenta annos este barbaro politico os danos

desta ausencia? Não o assombrou a confusaão de todos os estados? Não considerou do estado Ecclesiastico o risco, em que quasi se viu como o pretendiaõ desfigurar, & des pillor daquelle forma, & perfeição com que foi instituido, querendo que seus principes fossem eleitos pello vno suffragio do soborno, com tanto despreso das letras, virtude, & santidade, & obrigasse esta practica ao mais ambicioso de seus acrecentamentos a enthesourar os reditos com tanto descredito, & detimento de seu estado, & consciencia afrontando temerario o paõ do sacro patrimonio de Christo, ganhado na cruz a dores, tormentos, & lâçadas; para remedio da miseria, do desamparo, das lagrymas; dos pobres, dos orfaõs, das viuuas; & não para a avaidade, estabelecimento, & demazia; da pompa, dos morgados, dos parentes; quando escapasse de ser remetido por letras à corte de Madrid, onde duas vezes sacrilego, procurassem seus despachos dados em satisfação de tão simoniaco seruço: com que sem terem co-

nhecida a primeira, voassem a os desposo-
rios de outra espôsa, por mais rica, & mais
dotada? Como se naõ peja o traidor de vi-
uer em húa republica, onde o estado ma-
is perfeito vio taõ arriscado: conhecendo
claramente, que era a causa destas temeri-
dades, a falta de Rey proprio, que de mais
pertô estimasse, coñhecesse, & aualiasse os
verdadeiros merecimentos das pessoas, das
obras, da vida, & santidade de tantos so-
jeitos, que estão encantoados, & por santos
esquecidos, que a zelosa diligencia dos
Reys de Portugal arrancauão do aparta-
do retiro da sciencia, oraçāo, & peniten-
cia; marinha, & sol, onde só se cria, & cō-
serua o sal, & luz dos ministros Euangeli-
cos? Cemo se viaõ antigamente alumeadas
as Igrejas de Portugal com estas luzes!
como se sentiaõ salgados os vicios, & cos-
tumes com este sal! como reformados os fi-
éis com a prudencia de sua doutrina, exem-
plo, & correccāo; seruindo hoje a lição de
suas vidas, do melhor exemplar a os prela-
dos da Igreja vniuersal! Se menos espiri-

tual desprezar este nosso descôrte à refor-
mação deste éstado, por diuertido na lem-
brança do ocio, & liberdade, com que vi-
uia no de nobre: naô menos confuso sairà
da consideraçõ dós defeitos, & excessos
que neste tomavaõ tâtas forças, por lhe fal-
tar Rey, & senhor, que hiaõ constituindo
pouco a pouco húa noua fidalguia, hú es-
tranho modo de nobreza ja mais sabido, &
praticado de outras nações vizinhas, ou es-
trangeiras, taô briosas na honra, como sa-
bias na politica. Porque naô sendo a verda-
deira fidalguia outra cousa, que à mesma
generosidade, cortezia, liberalidade, pri-
mor, verdade, & valentia; se hia forman-
do húa monstruosa, & encontrada: em que
se via trocada a generosidade em exorbitâ-
cias: a cortezia, em maos ensinos: a libera-
lidade, em violencias: a verdade, em enga-
nos: a benignidade, em liberdades: a valé-
tia, em ocio, & em soberba; apostando
mui de prudentes, & entêdidoss os que não
obseruauão o costume de leis taô escádalo-
sas; pretendendo à força os que as práti-
ca

uaõ

uaõ aborrecidos, gozar louuores, respeitos,
& adorações; percalçõs merecidos só pello
uso, & obseruancia das primorosas le-
is da honra, & fidalgaria, com que se ostent-
a a excellencia das dignidades, & pessoas;
dita que logra o sol, por diffundir generoso
seus raios em toda a terra, sem diferença
de valles, & de montes: com ser dos meno-
res entre os planetas no corpõ, & na gran-
deza, grangeou os votos do mundo, com
que está aualiado por principe, & senhor
da republica celeste: desengano dos que
naõ tendo partes para serem conhecidos
por homens, querem que os conheçaõ por
feras, naõ sabendo ser honrados, senão pello
caminho dos assombros, & vinganças,
como se fosse o temor reputação: & quan-
do se imaginaõ mui senhores, se tornaõ se-
melhantes aos de obscuro nacimento com
cargo, ou cõ fauor; justo castigo da soberba
quando mal logrando seus intentos, aba-
tida se expoem ao odio, & vituperio. Nin-
guem pode duuidar que o bruto, & o tos-
co da nobreza se desbasta, & aliza com a

presença dos Reys; lima com que os caualeiros se tornão claros, & polidos: na propria corte, com a frequencia do paço, com o cortejo das damas, com a vista dos saraos, com o exercicio das festas, com a entrada, & assistencia dos principes, & embaixadores estrangeiros: nas alheias, em ordinarias & estraordinarias ébaixadas, cō a noticia das politicas, cō o exéplo dos costumes, cō as leis de seus gouernos, cō a variedade dos trajos. Quē pode negar, que destas & por estas occasioēs nace hū desejo, hū excitamento, hūa obrigaçāo grande nos nobres de se fazerem peritos em varias linguas, destros nas artes liberaes, com que airosoes, sabios, & prudentes possaō resplandecer nas occasioēs publicas, q̄ se lhes offereceré na sua patria, & nas alheias? Se ainda insistir o barbaro descontente na lembrança de sua bruta liberdade, conuença-se tambem com a lembrança dos custos, com que a conseruana. Não se lembra daquelle des cortes scueridade, com que alguns dos ministros de justiça lhe administrauão a sua,

taō

taõ sospeitosa como corrupta do interesse,
odio,& affeição? Não se lembra daquella
pesada & incomportael molestia, com
que lhe dispensauão seus despachos os ma-
is dos ministros dos tribunaes, comprados
mais pella importunaçō & adoraçoēs, que
auidos pella justiça , & razoēs que se alle-
gauão, sem a força, & queixa ter a quem
appellar ? Não se lembra daquellas taõ
justas como sétidas queixas, que davaõ sem
remedio os membros desta monarchia? das
oppressoēs, roubos, & violencias, que pa-
decião cō o gouerno dos mais dos gouer-
nadores que lhe mandauão , cujas accōes
se dirigiaõ só à tirar centenas de mil cru-
zados, sem temor de Deos,ou proposito de
os restituirem aos vassallos, de quem(con-
tra toda justiça)com expressa ou tacita for-
ça os arrancaõ, confiados na certeza, que
tinhaõ no melhor & mais seguro meio de
seus liuramentos, que era offertar na corte
de Madrid parte dos latrocínios,por fazer
complices nelles aquelles de qué (em lugar
de castigo) recebiaõ fauores, & merces?

Naõ se lembra do custo, que lhe fazia o cão
sado recurso ao Rey que nunca vió, senão
por fè, nem elle o conheceo, & menos a-
mou, pois correm parelhas amor, & o co-
nhecimento, grangeando as entradas, &
audiencias despois de largas jornadas, com
tanto desperdicio do respeito; passando pel-
as descortezias dos porteiros, pellas respos-
tadas de outros picaros, ministros infotri-
ueis do desacato, & mão ensino? Naõ se lé-
bra das muitas vezes que no meio de seus
requirimentos se arrependeo de lhe ter da-
do principio, por ver o sofrimento apura-
do com os desabridos enfados dos endiosá-
dos secretarios, tão auarentos de seus ora-
culos, como insolentes em os dar, despois
de merecidos por tantas assistencias, espe-
ras, & frequencias nas suas salas, por tan-
tos acompanhamentos mesuras, & adora-
çôes a suas pessoas? Naõ se lembra que ul-
timamente recebia a merce, se he que a
alcançaua, naõ do amor, moto, & delibera-
ração do Rey, senão da eleição interesseira
do valido; naõ concorrendo o gosto, &

amor

âmor do Rey para o beneficio da merce,
mais que com húa indirecta & remota per-
missaõ, que concedia para assinar por elle
aos characteres de hú chauaõ? Naõ se lem-
bra que se recolhia à sua casa, despóis dé
largos tempos de ausencia, empenhado na
fazenda, desautorizado no respeito, assõ
brado das confusões, em que se vio, daquel
la obscura Babylonia de escandalos, & latro-
cinos, daquelle embaraçado labyrintho de
einganos; & falsidades? Pode negar a igno-
rancia do mal contente, que viuendo em
sua patria com seu Rey, estará seguro na
inteireza da justiça, na facilidade dos des-
pachos, no expediente das consultas? que
resuscitará nos gouernadores, & Viso-reys a
quelle zelo, & verdade dos antigos Portu-
guezes, sendo seu total desassossego o servi-
ço de seu Rey, o bem publico, o aumento
das conquistas, liures os vassallos de escan-
dalos, & elles de encargos? Poderá negar
que receberão os vassallos mais contentes,
& honrados as merces do effeto de seu
Rey, para quem o methor memorial, sera

se u contino cuidado, & à mais poderosa
valia, sua benigna inclinaçāo? Se despois
de teres visto (ò traidor) a fealdade da repu-
blica, por quem suspiras; se despois de teres
considerado a fermosura da que despre-
zas, ainda te apertar o desejo de tua catti-
ua liberdade: foge, segue a parte que qui-
zeres; por que sojeito, que he taô barbaro,
em nenhūa poderá ser, nem bem leal, nem
bem traidor.

Despois de condenar a ingloria & obscu-
ra obediencia do primeiro fundamento, o
temor do segundo, & à barbaridade do ter-
ceiro: o discurso de enuergonhado se reco-
lhe: violentadamentē obediente a penna té
por pena descreuer a baixeza vil do quar-
to. E com razaô se daô por afrontados, po-
is consideraô a gloria & occupaçāo, que oc-
casionou a honra, & o timbre Portuguez
antigamente a tantos & taô illustres enge-
nhos naturaes, & estrangeiros, para escre-
uer com doutas pennas aquelles heroicos
feitos, aquellas façanhas portentosas, aquel-
les triumphos milagrosos, aquella ambi-

çāo

ção de glórias, aquelle amor de patria, por cujo nome, & fama, gloriosos os passados Portuguezes, desrespeitão as vidas, & fazendas. Ilustres ambiciosos, que húas, & outras desprezação para alcáçarem a imortalidade da fama! ilustres conquistadores do mundo, & daquella honra perdurauel appurada das fezes do interesse, independente da satisfaçao do premio, tendo em pouco aquelle por baixo, a este por inabitual comunicação de suas honras: por que se as comunica injustamente não honra, vituperar-se com justiça, & campa pellas do merecimento, causa principal da carestia de titulos naquellos bons tempos passados. Como o entendimento feito ai ponderar os natiuos brios Portuguezes, os conaturaes primores de tão inclita nação, não se há de dar por afrontado com a representação dos afrontosos meyos com que de presente se quer a perfidia sanear, tão dificeis de crer por sua infamia, quanto eridos por sua cuidécia? o perfido, & mal intêdido Portuguez (se este nome mereces) mal imai-

vador de teus passados, adulterino descendente de seus brios, injusto possuidor de seus brações, que esplendor he, o dahonra, que honra he a dos titulos, que te oferece a tirania, por quem infamemente ambicioso, lhe pretendes vender a honra maior de tua patria? Se reus, illustres ascéndentes por acrecentar à patria a gloria particular de húa vitoria, & aos annos húa folha de papel, buscauão os perigos, abraça uão os riscos, metiaõ se pellas bocas das bombardas, cabiaõ das ameias, ampedaços, voauão desfeitos das minas, sepultauão se vivos no mar, como a gora degenerante ingrato, offerecendo te o Géo, & asegurandote a mais alta empreza, em que se pretende a maior gloria de Portugal, sua liberdade, seu lustre, sua grandeza, queres trocar o beatifico logro desta honra pellas injuriosas commodidades que te offerece o engano, & hypocresia: até agora naõ era materia de tua murmuracão, até agora naõ viruperâuas as honras, os officios, os habitos, os titulos, as jurisdições compradas por

dinhiero; Se o merecimento do dinheiro, que o particular grangéou com sua conduta, te parece o que destruia o ser da honra, & injuriaua o comprador: tu que as procuras hauer pello infame preço da traíçao ficaras tanto mais abbatido, quanto vai de preço a preço. E em caso, que vergonhosa mente accomodado, chegasses alograr (como espera tua cobardia) os afrontosos frutos desses premios, com a pensão dos vintepertos, que has depadecer; que permanencia te promettes na continuaçao de sua posse, se o senhor de quem os recebes alcâçando malicioso, ofim que com elles pretende ocupara todo o cuidado em buscar modos, & invençoes, com que ficando tu sem elles, os restitua a seu poder. Bem descubrio a experientia os venenosos intentos destas fingidas liberalidades, quando sevio a cabo de sessenta annos a ponto de desficiar a máquina das traças, que por espaço delles fabricou sua ambiçao para arrancar as merces, honras, & bens aos filhos da quelles aquê os tinha dado em outra seme

lhante occasião, em quem mal aconselhados
tiraraõ as dificuldades, & abriraõ os cami-
nhos à entrada, & occupaçāo de sua patria.
Que nestes tiuesse lugar o engano, não foi
muito, por que entrou vistido de grande-
zas, poderes, fauores, & esperanças promet-
tendo melhoras de opulências, assegurán-
do as nauegacōes dos comercios, fazendo
boa a opinião das armas; a cōtinuaçāo das
conquistas, perpetuando a fama, & nome
Portugueza. Não foi muito, que se rendes-
se a obediencia á vista de taõ fauoraueis re-
presentaçōes; mas que se enganem hūs ig-
norantes os que experimentaraõ h̄a , &
outra sorte & virāo acara descuberta ao fin-
gimento, & padeceraõ as tribulaçōes, &
infurtunios, que em outra nossa oraçaõ
por extenso relatamos vñzando das mesmas
traças fiado na torpeza, & ambiçāo da ig-
norancia Portugueza, que sempre foi pior
a corrupção do mais perfeito: he o maior
desatino que pode a ignorancia produzir.
Como não temes o enganado traidor, as
chamadas razoēs de estado do poder de

quem

quem seguro aceitas as promessas? Se quan-
do elle soppunha esta coroa murcha total-
mente até a vltima raiz, viste a resoluçao
com que a pretéde o moer, & extinguir sob
capa de varios titulos, & pretextos & para
maior segurança resoluteo em concilia bolos
fazer prouincia de sua Castella & apagar a
figura de Reyno a este Reyno Reyno o ma-
is inclito, Illustre, & affamado do vniuerso
o mais memorado das historias, o mais ce-
lebrado da fama, o mais temido das gen-
tes o mais benemerito da Igreija a hú Reyno
Príncipe de Prouincias, cabeça de Imperios; a fim só de introduzir & semear
nelle em todos os officios, & dignida-
des de ambos os estados os seus castelhanos
nao ficando Portuguez que nelle tiuesse lu-
gar ou vox, em coufa algua, com que em-
breue tempo se visse restituída a cobiça do
que tinha destruido o engano: de pois
que polla mal correspondida sogeição &
causas, de suas pretençoēs se viaõ os des-
fauorecidos Portuguezes pobres na fazen-
da, descaidos na reputação froxos nos

brios desacreditados na opiniao com as na-
çoes do mundo, que antes os temiaõ com
a maior parte delle perdido, que a força de
braço tinhão conquistado a Mina perdida,
o Brazil desbaratado , a India consumida,
o Reyno acabado, que farà se se tornasse
a versonhor do que perdeo, conhecendo a
qualidade & humor do scetro Portuguez,
que por mais traças, & inuençoẽs que des-
cubrio a tirania para o arrancar da propria
terra, deixou nas mais fundas raizes húa
substacia tão vegetatiua, que quando pare-
receo q estauao mais eterradas, quádo pare-
ceo que estauão mais secas com as injurias
do tempo,& da fortuna,brotaraõ outro sce-
tro renouado. Não te promettas pois, cren-
do ainda na possibilidade de teus cobardes
pensamentos , consistencia na restituicão
dos bens que deixas, nem segurança nos
que esperas: por que atreta do jogo he co-
nhecida, toda vai de engano a engano : bê
entendem os inimigos , que o descar-
tárdesuos da obediencia do proprio Rey,
dá vnião de vosso naturaes , da accaõ da

maior

maior honra de vossa patria; não he fineza
de obediencia, senão força de medo. Bem
entendem, que se o temor vos dera lugar
para confiardes, que preua lescendo contra
os inimigos, hauieis de possuir vossas caças,
gozar vossas rendas, conseruar vossos lu-
gares; que não haueis de intentar recu-
ros aos tyrannos, por que mal podem
ser finos na obediencia politica, os que mal
sabé obedecer as leys de Deos, & as dos ho-
més. E se a cobardia vos não causa à infi-
delidade senão o primor da obediencia; res-
pondeime, quem vos tornou agora tão es-
cripulosos quanto antes desta occasião vos
mostrastes tão pouco puntuales a esta obe-
diencia, quando por multiplicadas cartas,
por espaço de quatro mezes com communi-
cação de ultimas penas de traydores vos
chamaua à sua corte o mesmo Rey, a quem
tão obedientes vos mostrais? Porque entaõ
não obedecestes? Porque entaõ não
desemparastes casas: & familias? era para
as guerras de Catalunha, & o voto de vos-
sa obediencia não deue de obrigar a tela.

nas occasioés de perigos, & batalhas; & por
isso na presente vós podeis approueitar dós
priuilegios do medo que vos concede a per-
fidia, podeis mudar o domicilio para a cor-
te de Madrid, onde rezando por húa s con-
tas (se he que a traiçō sabe rezar) enco-
mendareis á Deos todos os dias seja serui-
do de abbreuiar o tempo promettido pello
medo, em que os Castelhanos destruaõ vos-
sa patria para que assi vos possais recolher
a vossas cazas & entretanto dareis os peza-
mes & mostrareis grande sentimento ao
que tendes porualido do priuado (que tâ-
bem o soube gouernar) em satisfaçō das
afrontas, injuriias, & desnonras que delle, &
dos seus por obras, palauras, & escritos a-
batidamente padecestes disem que não po-
dem viver sem elle os que se criaõ cō vene-
no & ver se podeis grangear algūs titulos,
comendas, regengos, ou paûs dos viuos q
pella patria estão ocupados em sustentar
o mais glorioso empenho da honra Pôrtu-
gueza. Que duuida que se dispensaraõ os
titulos, as senhorias & excellencias com la-

ga liberalidade, como qué dâ do perdido,
& se persuade, que cõ estes titulos Platoni-
cos poderà cõuerter à sua deuiação outros
juizos semelhâtes capazes destas ideas. Ar-
tificio mui antigo, & familiar das razoens
de estado daquelle poder, com que dissi-
mulando vinganças, fingindo que perdoa
offensas, reparte merces afim de lograr o
primogenito de seus pensamentos o dese-
jo de senhorear, & conseguido não obser-
ua mais fè ao prometido que a forçada, ou
interessada, sem que o embaraçem, a que-
brautala os vinculos de pactos, condições,
& juramentoſ. Com que ſentimento lerà es-
ta verdade o Napolitano, o Siciliense, o
Aragonez, o Nauarro, o Flamengo, & Viſ-
cainho. A malignidade desta astucia ſe co-
municou tambem agora a suas armas, co-
mo a exprimentarão os illustres Catalaens
ha poucos dias nas praças, que ſe lhe ren-
derão a partido por pouco fortes, & enga-
nadas, aonde depois de entrados, contra as
condiçõens parlamentadas, procederão de
maneira que fazé menos horriueis as calu-

nias , que impozerão a os Francezes na oc-
cupação de Telimon, porque não ouue es-
pecie de sacrilegio que se não visse cōtra-
hida por muitos individuos, nem genero
de crueldade que se não visse diuidido em
nouas especies de ferézas, & deshumaniza-
ções; & porque não ficasse lugar de dis-
culpa, q̄ he mui ordinaria a dasfuria dos sol-
dados, forão todas as ordens destas tyra-
nias dadas pellas cabeças. He certo q̄ se escó-
deo á determinação dellas á noticia da
Magestade catholica, Príncipe taõ pio, &
religioso, co mo demasiadamente confia-
do no gouerno do Atlante que constituiuo
a sua monarquia (tam atrevida, & desca-
rada he a adulacão q̄ este nome deo à rui-
na) tam pouco respeituo ao facto nome
de catholicó do senhor de que recebeuo cō
todo affeito todo o Império. E ja que pra-
ticarão o que publicarão dós Frácezes, por
que não imitarão ao pór todos os numeros
grande & justo, o poderosissimo, & Chris-
tianissimo Rey Luis decimo tercio, quan-
do conquistou as prouincias de Bearne ,

Linguadoc, Móta luam, & a Rochella cabeça, & garganta de todo este círculo rebeldes à Magestade humana, por lhe querer encurtar a liberdade, comq̄ o querião ser à diuina, aonde fôi tam pontual na obseruancia da palaura, q̄ ainda á quellas que aguardarão largos cercos, & repetidas baterias, não faltou hum ponto do prometido. Mas quem não obseruou em seu goierno, & priuáça os foros, & leis juradas das províncias, & naçoens que gouernou, menos obseruaria as de sua conquista, & recuperação. Bom Deos! que com estes procedimentos executados quiz dar auiso aos Portuguezes, & ensinalos o como se ruião de auer na conseruaçao de sua liberdade, defendo, como irreconciliauel, a separação em que levem, estando certos que vencidos ficando viuos, se arrependerão de não ficaré por mortos, vencedores aos pes dos vencedores. Nem se prometão segurança os q̄ se fião nas desculpas, & justificação da força, & da innocencia, porque he aquela Magestade tam endeosada, & milindro

fa, que se não tem cathalogo de martyres
pello menos desejaos na defensaõ de sua
fè, & obediencia. E esta que elle julga a-
dulterada ainda que com evidencia se jus-
tifique inuoluntaria,não lhe ha de admittir
desculpa, nem restituirlhe a graca. Bem se
comproua esta verdade com a determina-
ção, & pressa com que mandou prender a
todo Portuguez de nome, que em varias
partes estaua ocupado em seu seruiço; se
com estes patenteamente innocentes andou
tam rigotosa, & diligente a suspeita, que
deixaria de executar em ordem a castigar
o passado, & assegurar o futuro: por onde
claramente se argumenta a simulação co-
que receberá os trans fugas, & desertores
de sua patria,o engano com que nella fo-
menta,& cria as mortiferas biboras dos cru-
eis ambiciosos tam cegamente impios; q̄
pretenderão dar vida às pretençoens, ras-
gando as entranhas da patria may que os
produsio. Ainda que os premios que lhes
offerecem, pareçao maiores que os q̄ se cō
ceder à lealdade, he por q̄ animos desordē

nados não querem premios ordenados, & o tempo mostrará q̄ fauores, & obediencias interesseiras não podem ter venturoso fim, em quanto he bem que padeçaõ a cōfusaõ de verem acudir de suas patrias a esta nossa tantos titulos, & senhores estrangeiros que deixando suas casas, & estados briosamente bizarros para nos ajudarem, as vidas offereçem, antepondo a gloria desse empenho e luzimento á posse das commodidades, & delicias que gozauão, em tempo, que o espirito da treiçaõ faz crer à ignorancia do natural, que não he vileza, & infamia vender sua patria por honras, & merces que offerece a tyrannia. E quando estas não foraõ em substancia as merces & interesses, & quando esta não fora a malicia da intenção de quem os promete, & quando esta não fora a certeza de sua pouca permanencia, & falsidade das esperanças, podem liurarse de crueis os que as aceitão enganados? não pode apostar com as feras mais horriferas, quem arriscando os bens que possue certos, pretende comprar

os que espera duuidoso a troco de tanta
efusaó de ságue, de tantas mortes de inno-
centes, de tantas vidas perdidas, de tanto
desemparo de orfaós, de tantos prantos
de viuuas, de tántas pürezas violadas, de
tantos sacrilegios nos templos, & nas pes-
soas, de tantas casas, & solares extintos, de
tantos incendios, perdas; & miserias, final-
mente a troco de hú eterno luto, & cati-
ueiro de sua patria, & naturaes. O desati-
nada crueldade! ò desatino cruel! ó irra-
cional, & desenfreado appetite de ambi-
ção! Quem se não despedíra contente dos
bens, & da mesma vida, por naó ver, por
naó considerar tanto obiecto lastimoso, es-
pectaculo tam triste! Pode-se crer facilme-
te da soberba & seu furor, da inueja &
sua raiua, da ambição & sua cegueira, do
medo & seus embaraços, que le lhes re-
presentaraó estes meios com menos hor-
ror, que pedia sua consideração, tam esua-
necidos ficarão com a representação das
fallas glorias prometidas, que não consi-
derarão que lhe auia de fazer os custos!

a cruel

a crueldade, com que desembaraçadamente ficasse abertos os caminhos, & o Rey-
no exposto à dos Castelhanos: por q se os
exercitos auxiliares, que mandarão a defé-
der as prouincias que o seruiaõ obediên-
tes, as tratarão de maneira q tiuerão em
menos serem entradas dos contrários, que
aceitaré seu socorro: exercitos que man-
dassem a tomar posse de hum Reyno, que
julga por rebelde, & que por força, & tra-
ça se rendera, por que o não auião de tor-
nar hum theatro lastimoso de todas hosti-
lidades, estragos, & ruinas: O desatinados
oppositores das grandezas de Deos, aca-
bai ja de conhecer seus intentos, & fau-
res, acabai ja de descorrer pella manifes-
tação dos successos que quer ; he seruido
de dar Rey proprio a Portugal, acabai ja
de disporuos a sentir a maó de Deos, que
assisste em tāta obra: se não quereis que vos
castigue coim justo talião; por que he bem q
em pena de vossa resistencia, vos priue das
merces que vos tem feito, pois loucos que-
reis impedir as que quer dar, com que acre-

centará os premios a os obediétes, se ja não executores de seus intentos & promessas, que confiados nelle, & na coragem de suspeitos, ose sperão merecer nas vitorias cõtra os soberbos Castelhanos, com que triunfando de huns & outros inimigos, si quem ambos desenganados, padecendo cõ fusos as penas & castigos, hūs de sua presunção, outros de sua baixeza.

Quando na condenaçō da terceira causa, em que foi nosso instituto demonstrar a barbaridade, que se cria na nobreza por falta da presença de Rey proprio, & não a deixaramos sufficientemente demonstrada: não tinha pouca força para a prouar o exemplo da desconfiança desta quinta causa. Que argumento pode hauer mais efficaz para persuadir a os desconfiados a limitaçō de seus entendimentos, o erro de sua opinião, a locura de sua resoluçō q̄ proporlhes diante dos olhos o disparate de sua desconfiança? Porque dado caso que ou vissem, ou entedessem da presumpçō dos confederados, que elles arrogauão a

si toda a gloria do successo, ostentando bizarrias, valores, & prudencias, tinhão obrigaçāo, se saõ valentes (como se imagināo) de estar mui confiados em seu esforço, & valentia, que o mesmo fizerão, se se lhes represen tāra a mais remota conueniencia de o fazer. Nem deue a grandeza de seus animos darse por vencida da vangloria, que presumem tem os outros do feito que conseguirão em matar hū homē descuidado, render hū palacio, & a senhora que o occupaua. Se confiāo em seu valor, poupemse, & appellem para outras occasioēs, que se hão de offerecer, em que campeará tanto melhor a valentia, quanto vai de escalar os muros de hūa fortaleza, ou arrombar as portas de hūa casa, de caualgar as trincheiras do inimigo, ou render os corpos de guarda descuidados, de pōr os exercitos em fugida, ou conciliar a voz de hū pouo para sua liberdade, & hōra publica. Posto que foi extraordinaria, & admiravel a dos confederados, por ser grande na determinaçāo, prudente no se-

gredo, briosa na causa, resoluta na execu-
çāo, & justa pellos fins; com tudo obrou
em fē, & confiança que teve de que os
mais, obrigados da justiça, & razoēs da
causa, continuarião em sustétar à custade
seu sangue, & vidas, ao que elles poderi-
ão dar principio com algum risco das pro-
prias. Por onde fica pouco lugar à des-
fiança de aualiar por despreso o não ter
parte na facção, quando os que a come-
terão, acometerão animados, por leuar
as costas seguras na certeza que se prome-
tiaô do valor dos parentes, & amigos, &
séquito do pouo, que todos ajudaraô, se não
em pessoa, em virtude desta confiança, se
a qual nem se atreueriaô a intentar o exe-
cutado, nem executaro intentado, nem
o executado se lográra com tantas circuns-
tancias milagrosas. Da qualidade da ma-
teria tire razoēs de disculpa a desconfian-
ça, porque ja pode ser que a importancia
do segredo, não daria lugar a reuelaremno
aos mais moços, pollo muito perigo que
tem na pouca idade, nem aos mais vale-

rofos

rosos, por demasiadamente arremeçados
comque se impedito muita effusaõ de san-
gue; nem aos ausentes, pollo risco das vi-
as, & noticias; nem a todos, porque não
podia ser a todos. E em leuarem os confe-
derados dobrados amigos, que cōuidarão,
dcrão a entender que naõ queriaõ para si
só a gloria do rompimento. Estas razoēs
demos para alleuiar a desconfiança dos
briosos, que paraõ só no sentimēto de lhes
escapar taõ hōrada occaziaõ a seu zelo, &
valentia, mas ao temerario q̄ de descôfia-
do passa a traidor, & he taõ impertinente
emulo, que pellos caminhos da treiçaõ, a
quer vituperar, & escurecer: responde-
mos que o maior acerto do negocio, foi
naõ lhe dar noticia delle, porque se despo-
is dos intentos executados com tanta feli-
cidade, aceitos com tanta determinaçāo,
& continuados com tanto acordo, os que-
rem reprouar, quem duuîda , se o soube-
raõ antes, os não impediraõ com tanto
dano dos leaes, como agora com tanta in-
famia sua? Ou a estes scismaticos pare-

ceo a acçao boa, ou mà; se boa ; porque
a não approuaó, & defendem vnidos com
os amigos, parentes, & leaes ? se mà , &
rebentam de obedientes, por que nos pri-
meiros dias, quando as couisas estauaó em
baraçadas, naó subiraó ao castello, i ani-
maraó aos Castelhanos ? por que se naó
pozeraó declaradamente em hum corpo
que podiaó fazer de dous mil, & tantos
Castelhanos? por que não acudiraó às for-
talezas; & as defederaó até lhes vir socor-
ro como veio, ou morrer de puro obedien-
tes? Com estas finezas ostentauão sua o-
bediencia, detestauão com primor a ac-
clamaçao de nouo Rey. A verdadeira o-
bediencia, a lealdade fina, não se dá em
taó timidos, & inuejosos sojeitos; achou-
se nos valerosos Portuguezes que em mui-
tas occasioés semelhantes com illustre per-
tinacia aos pés dos verdugos (como se
fora pella fè) desprezando as vidas, & esta-
dos, offereciaó as cabeças aos fios dos cu-
tellos, estimauão por mais gloria perde-
rem as vidas pola obediencia, que cóservau-

las com merces, & títulos que lhes assegurauão os inimigos. Oo q̄ illustre fo i o teu exemplo, ò eternamente louuado pella fama, esclarecido Conde dō Vimioso, quando na Angra da Terceira com tanta admiraçāo dos Castelhanos soubeste praticar fineza tanta. Como se atreueria chegar a este estremo o que ainda agora assombrado do successo & do poder, vacilla hieuado do espirito do temor, & da inueja; depois de auer chegado ao yltimo do fingimento, jurando publicamente vassalagem, e reuerentemente servindo, declarada mēte acclamando, sendo antes de tudo muitos destes, sabedores da confederação, sem se atreuerem a preuenir húa parte, hem seguir outra, pretendendo com o segredo lograr a neutralidade, & liurarse da furia dos estremos? Que importa, Zóilo, inepito, as razões, & diligencias com que te cansas de balde em reprouar açāo tam gloria sa, quando todos unidos a pretēndē calificare com as proprias vidas? Que importa que tam poucos vos desfaçais em desfaze-

la, se os principes, & Reys de todo o mundo, & sua cabeça à aualaõ por heroica, justa, & acertada, & se resoluem em nos fazer segura tanta gloria contra quem opositos ridiculos pygineos, filhos do veneno sangue da inueja & do temor, desatinados quereis continuar com a guerra dos Gigantes, & em pena de vosso atreuiamento debaixo dos montes da confusão sepultados vos vereis. Não he menos disparatada a emulação quando com razões discursista a pretende reprouar: ja considerado os motiuos, a julga por suspeitosa, por ser nacida do aperto, & necessidade: como se a necessidade não fosse a causa, aqué o mundo deue suas glorias, como inuentora que foi das artes, das sciencias, dos tratos, das nauegações, a que fez domar feras, dominar elementos, a que deo leis às respúlicas, instituiu titulos, repartio dignidades, criou Reys, variou gouernos, inventou suffragios, annullou eleições, derrocou tyrannos: como se a necessidade, & aperto não fosse a que obrigou a nature-

za a trocar em continente os brutos mais
timidos, & fúgituos em ferozes, & crue-
is, & ainda as creaturas insensatas a pug-
naré por sua conseruaçao contra as mais
poderosas qualidades. Não sobe a debil
exhalacão por essa regiā aētea leuada ou
de sua tenuidade, ou de outra superior vir-
tude occulta, & pondo toda a força para a
extinguir a soberba nuuem que encôtrou
apertado os cordeis do dūro antiparistasis,
surda aos rōcos gemidos dos trôndes, im-
mota aos fegosos suspiros dos relampa-
gos, que lança de constrângida a humilde
exhalacão, & se continua em apertala, aquela
que em substancia era hum vapor seco,
não se cōverte em dura pedra? não se trâs-
forma em prodigioso raio, que rasgādo as
entranhas à mesma nuuem, rompe em ef-
feitos portentosos com tanto dano, & assō
bro dos mortaes, saindo do mor aperto a
mor larguezas? Se o aperto, & necessidade
ensina aos mais brutos animaes, & dà lições
às creaturas insensueis, como se ham
de conseruar, & de fender ; que muito

que irritasse de presente a hóra Portuguesa
& a obrigasse a tratar de seu remedio, &
aproueitarse da justiça, que por floxos, &
enganados deixarão, & deixauão perder
ha tantos annos. A mesma necessidade de
que argue o mal contente a suspeita da ac-
ção q defedemos, lhe ha de tirar o erro das
contas, que tem lançado ás rendas, & ca-
bedal, com que nos julga inhabeis, & desar-
mados para aguerra que pertendemos, por
que se ella foi poderosa para fazer os Por-
tuguezes de descaidos, & humilhados,
briosos & atrevidos, tambem os ha de
tornar tam republicos, & entendidos, que
não priuilegiando pessoa, estado, & con-
dição, não perdoando as cousas por comu-
as & necessarias, ham de tirar tantos mi-
lhões, que excedão aos mesmos gastos, en-
tendendo que não forão menos zelosos
do bem comum de sua patria em impe-
dir os tributos, gabellas, & imposições pas-
sadas, q inutilmente lhe impunha por for-
ça a vaidade, que em lâçalos agora fructu-
osamente por gosto para bem de sua hon-

ra,

ra, & liberdade, para segurança de seus bens; para defensão de suas vidas, para conservação de suas casas, & famílias, para resgate do mais triste catiueiro que se pode esperar da soberba, do odio, & da vingança, não dando vantagem neste zelo às nações do mundo, que o mesmo fizeraõ em outros empenhos semelhantes, & aos bem gouernadôs Olandezes, que os poreraõ ate na agoa de que se sustentão, que o mesmo que cerueja. Se a emulação considerado os motiuos da acção, a julgou por suspeitosa, não menos a pretende escurecer pellos fins q̄ lhe attribui tam particulares, & interesseiros, que lhe nega toda a consideração de utilidade publica, por nels não se amar mais que o commodo, & conservação particular. Quam pouco que discorre o mal affeito! quam mal está naquella suavidade, & armonia com que executa seus decretos aquella primeira causa ! que por não lançar mão do omnipotente & conservarse dentro das leis de creador, ostentandose por modo ordinario extraor

dinariamente grande, de tal maneira mó-
ue as segundas causas necessarias, & per-
mitte q̄ se mouão as liures, muitas vezes de
intentos desordenados, que quando imagi-
não estas que conseguem os fins que pre-
tenderão, pellos mesmos meios, que ap-
plicaraõ, logra aquella a existencia das re-
soluções de sua alta prouidencia, a mani-
festação de seus inescrataueis juizos, que
são abismos seus juizos, que a limitaçāo do
humano entendimento, & a p̄xuidade do
appetite não sabé preuer, consultar, nem
eleger. O mais execrando malefício que os
humanos se atreuerão cometer quando ti-
rraõ a vida á mesma vida, não foi em or-
dem a conseruarem seus lugares, a assegur-
arem suas casas, officios, & dignidades q̄
gozauão namais santa cidade. Aquellas q̄
na realidade eraõ solicitadas do interesse
& ambição particular, não eraõ diligências
da diuina bondade, & misericordia, com
que prodigamente fabricaua o resgate, &
liberdade geral de todo o mundo? Donde
colhe pois a perfidia, que fendo aquelle o

intento dos homens, naõ serà outro o de Deos? Quanto & mais, quem não ve desmentida a calumnia com a verdade? a suspeita com a euidencia? a malicia com as obras? Se o fim que os moueo, fora o que publica a traiçao, pararão em procuralo cõ diligéncias menos arriscadas, não assistirão nas fronteiras despedidos das cõmodidades domesticas, com que se afloxauão a tegora os talentos, tendo de presente diante dos olhos, para as imitarem, as glórias de seus passados, com que se entorpecião, merecedo com o governo molesto dos soldados, com os desassossegos da continua vigilancia, com os sobressaltos dos rebates, com os peitos offerecidos às ba llas, com a vida exposta cada hora ao perigo dos encôuros, preludios das futuras batalhas & triunfos. Se o sim foi a vtilidade propria, & a solicitação por estes meios, que mais brio fa pretenção? que ma is hórdados desejos? que ma is leuantados pensamentos? que timbre ma is illustre? confundase a emulação com suas traças, & inuenções, enuer-

gonheſe com os que applicaua para cõſeguir os injuriosos fins a que anhelaua ; des conformando os vassalos das acertadas re ſoluções do suaue gouerno de seu princi-pe, cortando os trastos ao instrumento po litico da republica , inhabilitandoo a conſonancias, diſpondoo a diſcordias, enca recendo ao eſtado popular os traſbalhos, que cõſigo traz aguerra, como ſe eſteſ não forao para ſua liberdade, & mais cruel que aguerra, a paz que prometiaõ, pronosticādo ao eſtado mercantil miserias , & diſfauores, como ſe não entendera quē os go uerna, que o fauorecer eſte eſtado, he a ma is neceſſaria attençaõ do bom gouerno, al ſegurando ao da nobreza a crescentamen tos de titulos & rédas, como ſe a tyrannia, o poder, o odio, o deſejo de vingança fo rão mais ſeguros fiaidores para os cõleguir que o amor, o conhecimento , o natural, o ſangue, & parentesco, deſconsolando a todos cõ a falta das merces, como ſe a cõ uenienſia de as retardar ategora não fosſe a mais dura violencia que padece o real

peito

peito: como ficará suspensa a admiraçāo quando vir soltas as correntes de sua verdadeiramente real magnificencia; & generosidade, com que regados todos os estados creçāo, floreçāo, frutifiquem, & ilustrē sua ditsa monarchia? Ja h̄ tempo de acudirmos ás razões embuçadas com capa de zelo santo (até deste se val o odio para fazer seus lanços & empenhos) com as quaes, por fundadas no diuino, com mais acrimonia pretende reprouar a emulação todas nossas conueniencias temporaes, & de honestar a justiça dos intentos, arguindo malicia, & deformidade nos meios & suas consequencias: ja detestando a liga & paz com infieis, como se esta não fora licita, quando he necessaria sem risco da comunicaçāo, por q̄ esta não recea a mais in corruptiuel christandade do vnuerso: como se não fora mais urgente a necessidade da opinião, da honra, da vida, da liberdade, & defensão natural que a do trato, a do comercio, & a das drogas, porque cada hora se celebração; ja discorrendo pellas

consequencias, a abominão, encarecendo
os dannos que padecerá a vasta Igreja de
Alemanha, a dos paizes baixos, impedi-
do se os progressos que nelles faziaõ as ar-
mas catholicas, como se nosso intento fo-
ra esse, & por nos estiuera a resolução de
de as dirigir a outro fim; se o zelo, que as
moue na quellas partes, he o da defensaõ
da fè, deue ser tam feruoroso, que sempre
seja preferido ao de reinar cõtra justiça &
vniuersal arbitrio do mundo, contra o ge-
ral consentimento dos vassalos catholicos
& mui catholicos de todo hum reino, ou ce-
daõ desta razão, ou confessem (se assi for) q
a deuação he pouca, ou a ambiçao muita.
Em vão lidas, ò traidor, em escurecer a justi-
ça & esplendor de húa accão tão gloria, &
tirar o valor aquem a emprende o . E
ja que com razões te não conuences, confú-
date a sorte dos successos, confundate a
sensiuel assistencia de Deos, que nelles res-
plandece. Não machinastes com emulas di-
ligencias & conselhos, outra conjuração
mui cõfiados na autoridade das pessoas,

na

na prudencia dos conselheiros, mui acerta
dos nadisposiçāo das cotisas, mui alen-
tados com os premios offerecidos, mui se-
guros no poder de hū monarcha taō arma-
do, & poderoso? Naó trataraō os outros
a sua de maneira que foi necessario à pru-
dencia & autoridade dos mais velhos fiar-
se da inconsideraçāo dos mancebos? da le-
uiādade das mulheres? da infidelidade dos
criados, sem esperança de premios que os
excitasse, sem cabedal de forças, que então
os segurasse das poderosas, contra quem se
opunhaō mouidos de hūa justa desespe-
raçāo? fiados em hūa justiça tyrânizada, a
uiā tātos annos? Bem consideradas as cau-
sas & disposições naturaes de hūa & outra
resoluçāo, naō prometiaō aquellas maior
segurança nos sucessos, melhor felicidade
nos effeitos? Quem desmentio pois as cau-
sas? quem variou os effeitos? quem tro-
cou as sortes? quem permittio parar hūa
em tanta desuētura, & outra em tanta g lo-
ria? quem a esta fez cōtinuar em tātos pro-
gressos? quem a faz crescer em tantas feli-

cidades, & fortunas , senão aquella alta
& incóprehensiuel prouidencia,tanto em fa-
uor de Portugal a profia declarada, de cu-
ja maõ pendem os sceptros , & coroas, de
cuja vontade & determinação pende todo
o imperio & senhorio ? Oxala nos fora li-
cito com os da modestia passarmos os ter-
mos da necessaria breuidade, para mais dif-
fusamente manifestarmos a cegueira , &
contumacia da inuejosa impiedade da
traiçao, se he empreza discreta intetar cō-
uencer com razões a juizos,em que achou
tanto lugar a impiedade,o temor, a sober-
ba,o odio,& desconfiança, que os fez pre-
cipitar pellos riscos da infidelidade ate
dar nos baixos da miseria,aonde se reme-
dio cairão na locura de suas pretenções,
& pagaráo as penas deuidas à culpa de se
atreuerem contrastar os progressos & fim
de húa acção tam justa, & determinada,
que nem teue exemplo no passado,nem te-
rà ja mais imitaçao.

Eia pois, ò valentes Lusitanos, os que
sois tão venturosoS, que chagastes a alcan-

çar

çar a gloria do empenho em q' vos vedes:
renaça é vossos peitos o antigo brio Por-
tuguez: se por auentajardes vossa nação
ás maes nações do vniuerso , nouos mun-
dos descubristes, & em os sojeitar , as vi-
das desprezastes; quāto maior obrigaçāo
vos corre agora de vos desafrontardes da
injuriosa sojeição em que vos vistes ? se o
valor voso deu exemplo ás naçōés de Eu-
ropa para empréder senhorios & conquis-
tas; tomai delles tambem a determinaçāo
com que se vnirão, para se libertarem do
pezado jugo dos tyrannos, liure do qual
as vedes hoje florecer na opinião das ar-
mas,& riquezas:desagraiai da maior áfrō
ta vossa pattria: liurai da mor injuria a na-
tureza: procurai o mōr bem ao bem com-
mū, cō que reprouareis a maior impiedade
aos desleaes. Se o poder,& as armas dos cō
trarios são menos do que representão, se
he injusto o fim por quem as moue, se he
infausta a fortuna do monarcha que as go-
uerna, se são tyrannizados os thesouros que
as conseruão; armese o vil temor de confi-

ança, de sterre de si seus vijs receios: & a con-
fiança segura na justiça , fauorecida do
Ceo, certa nos premios, firme na vnião, cre-
ça ao compasso das difficuldades, augmē-
te se com os perigos, anime se com as ad-
versidades: com que depois de alcançar
as vittorias desejadas, se confundão os ti-
midos rebeldes, a quem seu temor, & co-
bardia faz priuar de tātas glorias. Lembre-
uos o duro catiueiro que atē agora pade-
ceste s, que tanto a vossa patria escurecia,
que a tornaua hūa republica de brutos; tor-
nai-a cō vossas armas tão polida, que a fa-
çais a mais illustre do vniuerso, que espâ-
te sua ordem, & fermosura ao barbaro que
não sabe viuer nella: aspirai altiuos àquel
la honra & gloria, que torna aos sojeitos
immortaes. enuergonhai aos cobardes, q
deuêdo ser leaes, por infamemēte ámbicio-
sos, as não merecem conseguir, com que
os condeneis a eterno luto, infamia, & vitu-
perio: fazei que os principios tão felices
alcancem dito so fim, como prometem,
com que os traidores inuejados nos bra-

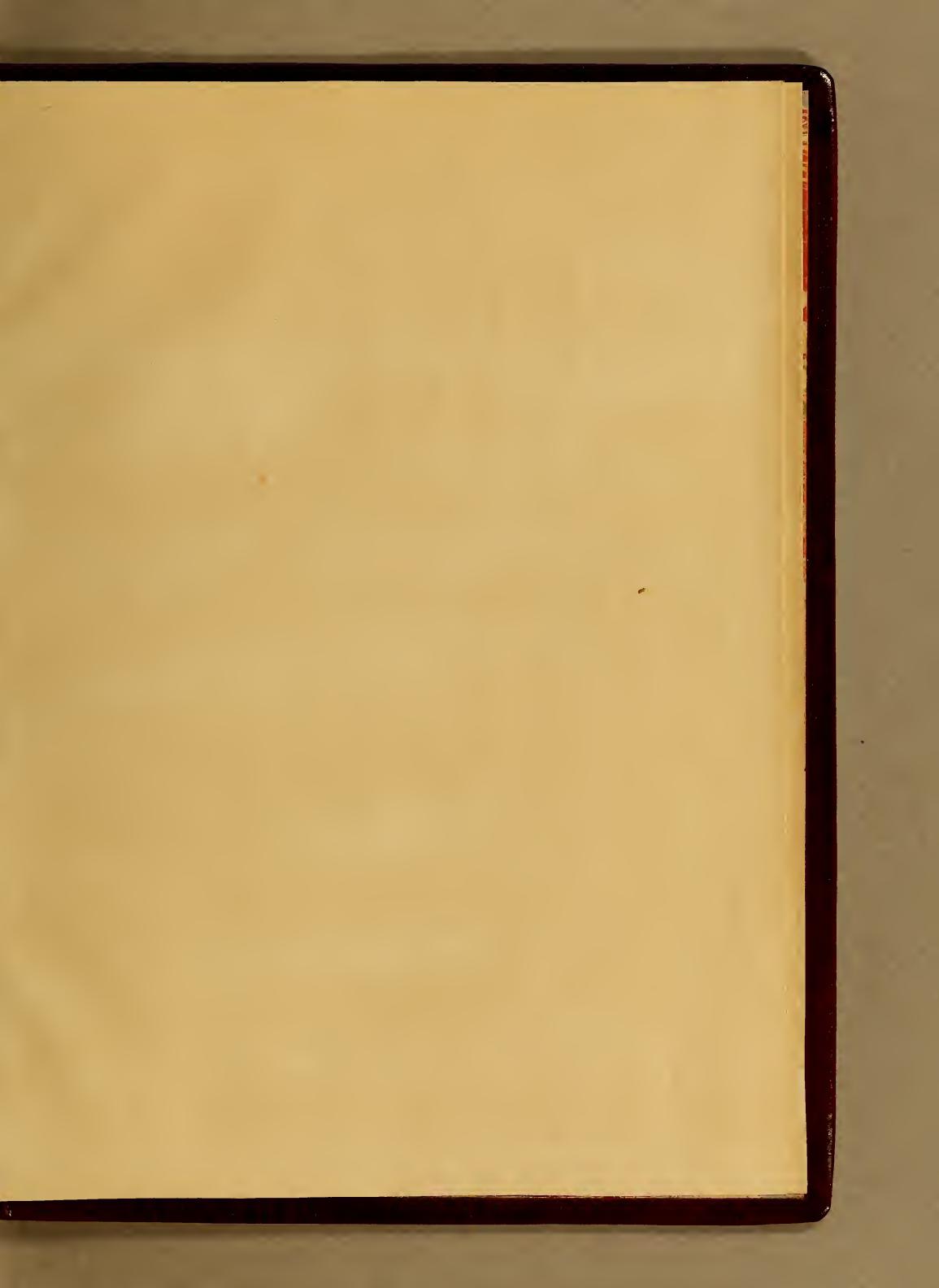
ços da desesperação acabem arrepéditos. Por ventura, ó galhardos Portuguezes, não tendes as espadas feitas, & ensaiadas a cortar por tantas vezes as cadeas com q estes mesmos inimigos vos pretenderaõ catiuar a liberdade? naó saõ estes os contrarios com quem tendes húa natural antipatia, fundada na ventagem que lhe fazeis no timbre, & no valor ? afflai-as agora na justiça, temperai-as no vosso illustre ardimento, com que desta vez vencidos lhes corteis para sempre a pretensão. E vos, ó excelsa Rey, taõ querido agora, como antes desejado, se sois de Deos a promessa, debito, & desempenho, não sem causa triunpha alegre destas contradições vossa constancia; quando desempenhou Deos suas promessas, & por mostrar que eraõ se us os desempenhos, não permittio na execuçao o incuso dos errados juizos dos mortaes, que medindo o beneficio pella pouquidade dos merecimentos, ou se asombraõ da grandeza, ou a julgaõ por impossivel. He tanta a fé & confiança que

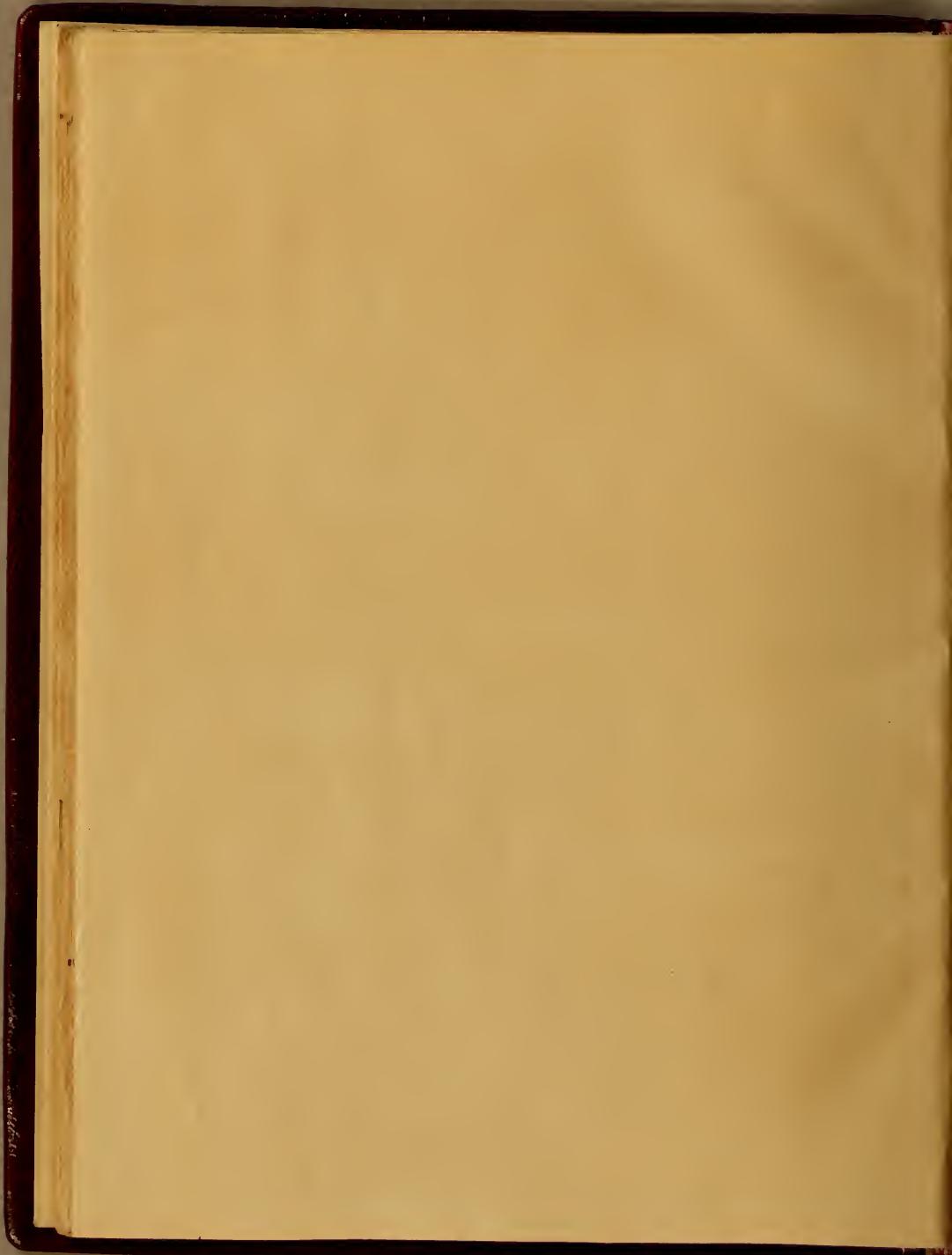
infundio Deos em vossa peito, que se difunde pellos coraçoés animosos dos vassalos, em cuja virtude se constituem tão valerosos, que vos escusará o trabalho de os animar na mais apertada occasião. E por que vos pareçais em tudo àquelle instrumento de Deos, famoso libertador de sua patria: tendes os felices presagios, se bem necessário principio, com que assegurou os bons sucessos & fortuna dos intentos & das armas, extirpando a traiçao, & aleluia dos domesticos contrarios perturbadores de seu povo, de maneira que o que delle se disse, de vos se pode dizer: *Similis factus est leoni in operibus suis, & sicut catulus leonis rugiens in venatione, & persecutus est iniquos perscrutans eos, qui conturbabant populum suum, succedit flaminis, & repulsi sunt inimici eius præ timore eius, omnes operarij iniquitatis conturbati sunt, & directa est salus in manu eius.*

L A V S D E O.

& Deiparae

Machi: 1.
Cap. 3: n.4





C 641

C 2890

2,000

4/91





